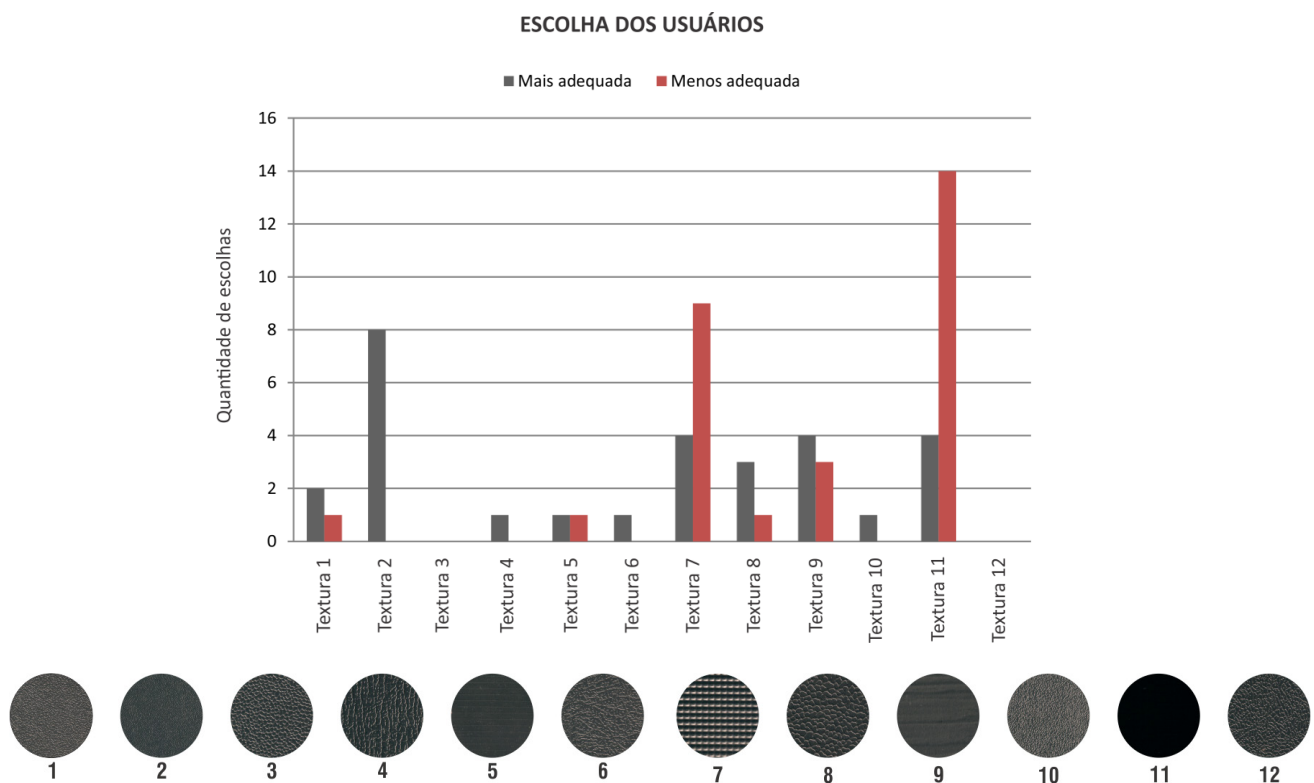


Três texturas identificadas por 5, 7 e 11 sempre se repetem e apresentam comportamento inversamente proporcional. Apenas o atributo aderência apresentou resultados inalterados em ambos os testes. Entretanto, não se pode dizer que houve grandes mudanças entre as demais, apenas alternância de duas texturas em uma mesma classificação.

No teste cego, os usuários identificaram todas as texturas como sendo iguais no quesito durabilidade, mas no teste visual, a amostra 11 houve um decréscimo na sua classificação, passando a ter o menor valor entre as demais mesmo permanecendo um valor positivo.

FIGURA 4 - Classificação de adequação das texturas de acordo com percepção dos avaliadores



De acordo com a percepção dos usuários, duas texturas foram escolhidas como sendo uma mais e outra menos adequada para aplicação em uma cadeira, conforme mostra a Figura 4.

A textura indicada como 2 foi a de maior valores positivos e de acordo com os relatos dos pesquisados era a que apresentava relevo mais estável e equilibrando transmitindo que atendia positivamente aos critérios avaliados.

A textura de número 11 foi dada como a menos adequada e a ela foram atribuídos como

desvantagens os atributos: pouca aderência, temperatura e insegurança. No registro de voz e vídeo, os usuários apresentaram comentários e comportamentos durante a interação com as amostras. Em relação à durabilidade, era comum ver algumas pessoas batendo as pontas dos dedos ou unhas na textura antes de responder, mesmo que todas elas fossem de mesmo material. Esse é um comportamento que associa dureza e sonoridade à resistência do material.